

— EU SOU EXU —

TIRIRI DA CALUNGA



INSPIRADO POR EXU TIRIRI DA CALUNGA
POR TATA NGANGA ZELAWAPANZU • DOUGLAS RAINHO



2025

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ÁTRIO

Normalmente, dentro das ordens iniciáticas e esotéricas, há uma pré-vivência das práticas, um preparo que é costumeiramente chamado de átrio. Átrio, no entendimento da construção civil, seria um pátio interno, uma sala anterior às salas principais, um hall. Justamente isso é o que demonstra que as pessoas estão se preparando para entrar onde realmente há o mistério, que ocorre em salas secretas, com conteúdo secreto ao qual poucos iniciados têm acesso.

Entretanto, em alguns casos, alguns segredos se tornam de domínio público para evitar deturpação do conteúdo, evitar plágio ou coisas nesse sentido. Muitas vezes um conteúdo é disponibilizado para ter um marco temporal sobre aquele assunto, sendo assim determinado que tal pessoa fez antes e então aquilo “lhe pertence”.

Em épocas de redes sociais e de uma Internet onde todos têm acesso a tudo e acreditam ser donos de tudo, a apropriação se tornou quase uma regra. Muitas pessoas pegam conteúdos alheios e se colocam como seus detentores de direitos e começam a perseguir aqueles que de fato criaram isso. Você pode até pensar que o conhecimento tem que ser livre – e eu concordo, entretanto os nomes devem ser dados e os créditos devem ser claros. Afinal, tomar para você algo que não é seu te torna o quê?

Este livreto, como foi chamado pelo Exu Tiriri da Calunga, é um esforço para falar um pouco mais sobre essa entidade. O próprio Exu Tiriri pediu em toque de quimbanda fechado, para que fosse escrito sobre sua história como Exu, seus caminhos, seus trabalhos e suas mirongas. Ele faz isso por vaidade e cupidez? Jamais, pois um espírito deificado não precisa se apegar a isso. A sua intenção é dirimir falácias e impedir que muitas pessoas usem de seus atributos e sua história pessoal como se fossem deles, iludindo e prendendo diversas pessoas que vão em busca de ajuda.

Apesar de tudo, ele sempre diz: “A mosca é atraída pela luz, dane-se se ela se queimar.”. Isso demonstra que a responsabilidade sobre o que entendemos e o que fazemos conosco é inteiramente nossa.

Saravá!

Tata Nganga Zelawapanzu

◀— O EXU TIRIRI DA CALUNGA —▶

Sempre quis escrever sobre o Exu Tiriri da Calunga, que eu nesse tomo irei chamar apenas de Exu Tiriri. Já fiz um ebook sobre ele há muito tempo e uma parte desse conteúdo será aproveitado aqui. Acredito que falar dessa entidade nunca é demais, afinal são anos de companheirismo mediúnico e de vida, em que ele já se provou – sem precisar – por inúmeras vezes. Desde que me iniciei na Quimbanda, nossa conexão se tornou ainda mais presente, quase indissolúvel – a não ser pelo desencarne –, e praticamente hoje dizemos que são duas almas que se tornam uma. É até curioso que em alguns momentos minha esposa cita frases que poderiam facilmente ter saído da minha boca, mas ela as atribuiu ao Exu Tiriri. Isso demonstra a conexão, o pacto e a troca de almas que há dentro dos processos iniciáticos da Quimbanda e da própria essência da maestria.

É evidente que este texto irá refletir sobre a minha experiência com essa entidade, muitos dos conhecimentos que ele mesmo passou para mim sobre si. Quero trazer um pouco de contexto histórico, teológico e tradicional, entretanto a minha visão é particular e não reflete a totalidade de realidades existentes dentro do cenário espiritual, sendo que nada está escrito em pedra e devemos sempre ter muito cuidado quando tratamos de assuntos desse vulto para não criar verdadeiros dogmas a respeito de uma entidade, pois é apenas UMA entidade e não A entidade.

O começo da minha história com o Exu Tiriri é bem engraçada de fato, eu em vias de desenvolvimento mediúnico sempre me achava uma porta total no que tangia à incorporação. Apesar de ter vários outros efeitos espirituais e experiências intrigantes pela minha vida toda, como a clariaudiência, a incorporação para mim era um tabu. Não conseguia manter uma conexão ou sentir sequer uma irradiação, sendo assim jamais iria imaginar que no começo do meu desenvolvimento as coisas se desdobrariam como ocorreu e eu estaria onde estou hoje.

Eu hoje, à frente de um terreiro de Umbanda e de um templo de Quimbanda, posso dizer que grande parte da força e coragem que tive que conseguir foi providenciada por esse espírito. É sempre importante ressaltar que na minha tradição de Umbanda, os Exus são trabalhadores e não chefes, mas Exu Tiriri sempre foi muito presente em minha vida espiritual, sendo a primeira entidade que vim a incorporar de fato.

O ponto mais interessante é verificar que muitas Umbandas dizem que a incorporação de Exu não deve ser a primeira. Entretanto eu, no processo de desenvolvimento, consegui incorporar esse Exu, sem imaginar que ele desempenharia um papel importantíssimo na minha vida espiritual futura-mente. Eu lembro de estarmos fazendo um trabalho de encerramento de ano com o ritual de lemanjá na praia em meu antigo terreiro de formação, a Casa de Caridade Nossa Senhora Aparecida – Terreiro de Umbanda Mamãe Oxum. Como de costume nesta casa, os trabalhos do ano eram encerrados na praia com homenagem e oferendas a lemanjá e aos seus falangeiros. Entretanto, uma das práticas da tradição era a incorporação de diversas linhas no reino da Kalunga Grande para darem seus Axés nesse momento importante que prenunciava o recesso de fim de ano.

Lembro-me de estar um tanto eufórico nesse ano em específico; havia sido um ano importante na minha vida, muita coisa tinha se descortinado e eu estava realmente feliz. Cantamos para caboclos, pretos-velhos, baianos, marinheiros, boiadeiros, para a linha das águas, para as crianças e por fim, acabamos evocando Exus e Pombagiras.

Até a chegada dessa última linha, eu passei ileso na questão de incorporação, só sentindo uns arrepios e nada mais. Contudo, quando foi cantado para Exu, de repente eu senti uma imensa vontade de me curvar e de gargalhar muito. Minhas mãos tomaram formas de garras voltadas para trás e eu sentia uma gargalhada saindo do meu eu mais profundo, sem qualquer controle sobre isso.

Nesse momento, eu soube que estava incorporando um Exu, e que era o Tiriri. Como soube que era essa entidade? Pois bem, ele gritou seu nome em minha mente, quase de uma forma ensurdecadora: EU SOU EXU TIRIRI DA CALUNGA.

Mas a experiência parou por aí. Encerramos o ano, e a sensação da primeira incorporação ficou comigo até o início dos trabalhos do ano seguinte, nas festas de Oxóssi. E em pouco tempo, eu já estava incorporando as sete linhas de Umbanda. Para minha surpresa, também “pulei” algumas etapas que eram clássicas dos médiuns em desenvolvimento e fui colocado a ponto de dar atendimento para os consulentes, o que me fez ficar inseguro, com toda certeza. Entretanto, as palavras de Pai Francisco da Guiné me marcaram nesse dia, quando ele disse: “Filho, você não tá adiantado, tá é atrasado, por isso a pressa”. Então entendi que deveria me dedicar ainda mais ao processo espiritual, pois os espíritos tinham urgência.

Se não fosse essa força do Exu Tiriri, talvez eu nunca tivesse me permitido incorporar de fato, pois sempre tive a questão de não gostar de perder o controle sobre minha própria mente e matéria. Mas sua energia era tão forte, tão intensa que era impossível resistir. Ele sempre cita: “Eu como um bom canastrão, fui lá e fiz, sem esperar que você estivesse aceitando isso. Afinal você tem um propósito a cumprir”.

Sempre me intrigou: por que, apesar de tanto estudo e tanta dedicação no terreiro, viria ele a incorporar pela primeira vez em uma gira na praia? Uma gira em que há uma mistura enorme de energias, e que não seria a mais adequada para isso? Uma gira que há uma mistura enorme de energias e que não seria a mais adequada? E por que a força dele na Praia era ainda maior do que no terreiro? Isso veio a ser respondido pouco tempo depois.

← QUEM É EXU TIRIRI? →

**MAS ELE É EXU TIRIRI
MORADOR LÁ DA CALUNGA
VEM FIRMAR SEU PONTO AQUI.**

O termo Tiriri é um termo bem conhecido do mundo da macumba, como um dos qualificadores dos qualificadores do Orixá Exu, sendo uma das entidades que supostamente acompanharia Ogum. O Orixá Exu seria o que muitos dizem ser servidor ou escravo de Orixá, mas é um termo tão sem noção que prefiro dizer que é um acompanhante de Orixá. Sendo considerado por muitos o senhor das encruzilhadas, desfazedor de demandas e injustiças. A etimologia, advinda do lorubá, ressalta que é alguém que tem grande força, grande coragem, sendo que alguns até dizem que o significado literal seria:

Tì: Força Rí: Valor Rì: Mérito

Entretanto, vejo como um termo bem complexo de ser explicado só pela etimologia, até porque não sabemos tanto das línguas antigas para ter acesso completo ao seu significado. Procurando alguns Kimbandas antigos e em alguns dicionários linguísticos, encontramos a palavra Tiriri sendo uma corruptela do termo tupi **tiri'rika** ou **tiri'ri** (Tiririca ou Tiriri), que se refere a uma planta rasteira que se alastra facilmente por onde passa. Esse nome é o que mais faz sentido para mim, devido à própria fala do Exu Tiriri quando está em terra:

“Aonde eu chego, eu me espalho”.

A Tiririca, que tem o nome científico de *Cyperus rotundus*, é uma erva que está entre as dez espécies de ervas daninhas mais prejudiciais à lavoura, porém possui diversas propriedades fitoterápicas, litúrgicas e mágicas. Da mesma natureza do Exu, que pode construir, mas pode destruir, temos a erva representando essa entidade. Uma das propriedades mais marcantes dessa planta é que ela produz certos fitormônios essenciais para qualquer planta crescer. Desta forma, ela pode ser usada para estimular a produção de outras plantas e lavouras. Em outras palavras, ela faz tudo crescer, tudo se manifestar e tudo aumentar.



Cyperus rotundus



A Tiririca ainda é uma planta muito resiliente e aguenta todos os tipos de climas, solos e até mesmo a escassez de recursos. Além disso, sua raiz é uma grande amiga do macumbeiro, rica em propriedades anti-inflamatórias. Sabe como chamamos a sua raiz? **Dandá-da-Costa!** Uma das ervas mais utilizadas dentro da prática de macumba.

Eu gosto desse entendimento etimológico da palavra Tiriri, pois tem tudo a ver com o que ele mesmo fala sobre si. Entretanto, expandindo ainda o entendimento sobre a etimologia dessa palavra, encontrei no Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba, de 1950, compilado por JR Coriolano de Medeiros, pela editora IFBP, outra definição para o termo Tiriri:

“Tiriri (Voc. Ind. Significando, para uns, água escassa; para outras, terra que treme) – Ilhota de oito quilômetros quadrados de superfície, 12 metros de altitude, pertencente ao município de Santa Rita e formada pelo rio Gargaú, ao deitar-se à margem esquerda do Paraíba. A ilha, parece, foi um pedaço destacado do continente, pois o seu solo é fertilíssimo, e a sua flora, tão variada, que o sábio botânico Luetzebourg, visitando o local, colheu assunto para um artigo, dizendo estar ali um verdadeiro jardim botânico. Em fins de 1887, ou princípio de 1888, o comerciante português Antônio Varandas de Carvalho, radicado a família paraibana, se transportou àquela ilha acompanhado de um capitão-de-navio, de nacionalidade inglesa, com o fim de ‘atirar às garças, então muito abundantes em toda região alagada do Paraíba (...)’”

Mais uma etimologia que nos parece muito condizente, pois realmente quem já viu um Exu Tiriri em terra sabe que apesar de ser diminuto em estatura, ele faz o chão tremer de fato!

AS ENCRUZILHADAS DE TIRIRI

SETE FACAS FINCADAS NA BOCA DE UMA GARRAFA ELE É SEU TIRIRI É O REI DA ENCRUZILHADA

O Exu Tiriri é considerado um dos Reis da Encruzilhada. Isso se afirma por diversos pontos e pela própria forma de trabalho dessas entidades. Dentro da mitologia temos muitos exemplos de entidades de encruzilhadas e dos caminhos, entre eles: a Deusa Hécate, na mitologia grega, a deusa celta Ellen, conhecida como a Dama Verde, o Nkisi Pambu Njila e o próprio Diabo cristão, que faz supostos pactos na encruzilhada.

Primeiramente devemos compreender o que é uma Encruzilhada, sendo um ponto de força onde duas ou mais energias se encontram, criando uma terceira energia resultante. Desta forma, quando dois caminhos se cruzam, temos uma encruzilhada, e esta é a forma mais clássica de concebê-la. Mas devemos explorar mais sobre esse assunto, pois encruzilhada é um lugar onde não é nem aqui e nem lá; é um limbo entre dois mundos. Sendo assim, o cume de uma montanha pode ser visto como uma encruzilhada, visto que não é nem a terra firme e nem o céu. Lembrando que muitas divindades possuem as montanhas como locais de poder, tais como: o Monte Olimpo, morada dos deuses gregos; o Monte Sinai, onde Moisés foi ter com Yahweh e recebeu os 10 mandamentos; o Monte Fuji no Japão, morada dos Kami (deuses) etc. Temos diversos exemplos nesse sentido.

Mas todo lugar que não é "nem aqui e nem lá" pode ser considerada uma encruzilhada, como o beira-mar, que não é nem mar e nem praia; como o cemitério, que não é nem o mundo dos vivos e nem o dos mortos; e assim por diante.

Desta forma, quando falamos que Exu Tiriri é o Rei da Encruzilhada, estamos falando de todas essas encruzilhadas. Ou, em outras palavras, ele é o Rei da transição, da comunicação entre dois mundos: o dos vivos e o dos mortos. Exu Tiriri é rápido, veloz, comunicativo, tem grande propriedade no caminho das finanças e tem grande poder de geração, podendo ser associado com a versão de Hermes dentro do mito Grego. Principalmente o Exu Tiriri da Calunga tem um lado mercurial extremamente proeminente. Hermes, ou sua contraparte romana Mercúrio, era o arauto dos deuses, aquele que levava a mensagem dos deuses aos seres humanos e vice-versa. Por sua agilidade e esprezeza, também era considerado o deus dos mercadores e ladrões.

Entretanto, ter uma personalidade mercurial também implica na facilidade em mudar de humor, indo do riso à fúria em questão de minutos.

As formas classificatórias que encontramos na Umbanda são compostas de Linhas e Falanges. Essa estrutura, muitas vezes redondinha, não cabe tão bem ao se falar sobre Quimbanda, criando uma certa discrepância entre os entendimentos. Quando conseguimos olhar a entidade trabalhando na Umbanda, iremos enxergá-la perante as Linhas; quando falamos que a entidade está na Quimbanda, a visão de Reinos se torna mais adequada.

Falamos que a entidade está completamente na Quimbanda, a visão de Reinos se torna mais adequada. Entretanto, nenhuma dessas visões substitui o pensamento da individualidade da entidade. Sendo assim, consideramos que os Exus estão inseridos dentro da sétima linha de Umbanda, a Linha de Almas (ou Santos e Almas). A falange dos Malês, dentro da Linha de Almas, abriga diversos espíritos considerados imperiais e diplomáticos; estes são vistos como os mais elevados dentre todos os Exus, devido à sua ancestralidade, à sua forma de agir e ao seu poder de realização.

- **Exu das 7 Encruzilhadas**
- **Exu Marabô**
- **Exu Mangueira**
- **Exu Tranca-Ruas**
- **Exu Tiriri**
- **Exu Veludo**
- **Exu dos Rios**

Esses sete Exus compõem o que chamamos de corte da Quimbanda, pois normalmente são chamados para resolver situações que necessitam de mediações complexas. Não obstante, são Exus muito famosos, com nomes conhecidos e que aparecem em muitos terreiros, e isso não é ao acaso. Como o trabalho de um Exu de Umbanda é praticamente de mediador, ninguém melhor que um espírito dessa falange para fazê-lo.

Existem certas regras não escritas dentro da Macumba que foram se perdendo com o passar do tempo; uma delas é a dos Exus Relacionados ou Exus Compadres. Uma delas são dos Exus Relacionados ou Exus Compadres. Essas entidades, chamadas de Compadres, geralmente estão juntas, próximas, e costumam trabalhar com o mesmo médium, compondo sua coroa mediúnica de Quimbanda. É muito comum um Médium de Tiriri ter ou um Tranca-Ruas ou um Exu 7 Encruzilhadas dentro da sua banda de Exus. Isso se dá pela relação entre essas três entida-

des. Da mesma forma, onde um Exu Tiriri se faz presente, essas outras duas entidades acabam aparecendo com certa frequência. Eles realmente puxam as entidades e os médiuns que possuem essa configuração de coroa para o trabalho dentro do terreiro.

Já questionei o Exu Tiriri da Calunga sobre essa questão, e ele me respondeu que normalmente Tranca-Ruas é um espírito muito bom para se ter na tronqueira, pois muitos exus respondem a ele com seriedade, sendo ele quem abre e fecha todos os caminhos, sejam os materiais ou espirituais. Ele ainda vai além, dizendo que o Exu 7 Encruzilhadas é dono de todos os caminhos e possibilidades, enquanto Tranca-Ruas abre e fecha esses caminhos, deixando a encargo de Tiriri a movimentação através deles. Então, Exu 7 Encruzilhadas é a possibilidade, Exu Tranca-Ruas é quem permite ou não que algo aconteça, e Tiriri é quem faz acontecer.

O ponto de força tradicional de Exu Tiriri é a encruzilhada, seja de qual tipo for, mas ele dá preferência e tem mais potência em seus trabalhos nas encruzilhadas de terra. Entretanto, em todas as encruzilhadas teremos as forças de Exu Tiriri sendo trabalhadas. Quando formos analisar as entidades que atuam conosco, devemos entender que eles têm suas preferências também. Vejam só, Exu Tiriri da Calunga responde muito forte na beira-mar, na praia, mas por quê?

Questionando o próprio, ele me disse que como seu "sobrenome" é da Calunga, isso reflete que o mar é um local de poder seu. Porém, esse termo "calunga" não designa apenas o mar, mas todos os locais onde há espíritos de mortos, ou sejam, todos os locais onde existem almas desencarnadas. Então, a Calunga pode ser o mar, pode ser o cruzeiro do cemitério (ou o próprio cemitério), pode ser uma estrada com muitos acidentes etc. Então a Calunga pode ser o mar, pode ser o cruzeiro do cemitério, pode ser o próprio cemitério, pode ser uma mata, pode ser um hospital, pode ser uma estrada com muitos acidentes etc. Sendo assim, TODOS os lugares são calungas, então todos os lugares são de Exu Tiriri da Calunga. A Calunga representa o grande abismo, e naquela minha primeira incorporação, ele decidiu que ali seria a sua manifestação, pois o mar possui muita força vital e muitas almas.



OS COMPADRES TIRIRI



A falange de Exu Tiriri é composta de diversos espíritos, tão diversos entre si, mas que carregam semelhanças em muitos aspectos. Podemos encontrar diversas histórias contadas sobre Exu Tiriri. Segundo N.A. Molina em seu livro Saravá Seu Tiriri:

“Portugal, final do século dezanove.

Passam das 23 horas quando Bartolomeu Custódio bate à porta de seu primo e é atendido pelo rapaz que, visivelmente, foi acordado pelas insistentes batidas.

- Primo, preciso urgente de ti! - Fernando manda-o entrar deixando claro estar contrariado com a visita repentina em tão tardio horário.

- Nem me fale Bartolomeu! São réis o que deseja. Não é?
- O homem baixa a cabeça e responde num fio de voz:
- Perdi mais de mil no carteadado do Barão, se não pagar ele ameaçou acabar com minha família.

- Mil? Estás louco? Não faz um mês que paguei sua dívida de quinhentos e já vens aqui pedir-me mais de mil? Onde vais parar, ou melhor, aonde vou eu parar com tantos réis que se vão ladeira abaixo? Achas que por ter tido sorte na vida tenho que carregá-lo nas costas? A ti, tua família, teu maldito vício?

Bartolomeu ouve tudo sem levantar os olhos:

- Primo, só tenho a ti para recorrer. O que será de minha mulher e meus filhos? Juro-te que nunca mais jogarei um só conto em nada!

O rapaz está descontrolado e replica aos gritos:

- Já ouvi essa ladainha muitas vezes e não vou mais cair nessa conversa. Vá ao Barão e diga que não tem, não conseguiu, e ele que espere. Ainda ontem a pobre de tua mulher veio até aqui pedir-me comida. Crês nisso? Tive que dar comida a tua família. Enquanto tu espezinhas-me com dívidas de jogatina. Olhe para ti! Estás em estado lamentável, além de cheirar a vinho à distância. Saia já de minha casa.

Ele dirige-se para a porta e a abre com violência. Bartolomeu levanta-se lentamente, de seus olhos caem lágrimas, é duro ter que ouvir tudo que está ouvindo, apesar de ser a mais pura verdade. Faz ainda uma última tentativa.

- Primo, pelos teus filhos, ajuda-me! Fernando continua parado à porta apontando a rua.

- Fora daqui vagabundo! Nunca mais me apareça, porco imundo! Sem mais nada dizer o homem retira-se lentamente ouvindo o baque violento da porta atrás de si.

Caminha tropeçadamente enquanto as lágrimas embaçam sua visão. Sabe que fez tudo errado. Sempre! Foi mulhengo, bêbado, viciado em jogos. Tem a exata noção do péssimo pai e marido que é. Seu primo tem toda a razão em humilhá-lo.

Sem perceber, depois de muito caminhar, está sobre uma ponte. Talvez seja essa a única saída. Faz uma pequena prece e atira-se nas águas profundas do rio.

O espírito de Bartolomeu Custódio durante anos perambulou por sendas escuras e tortuosas. Passado um longo tempo e depois de rever erros e acertos de vidas anteriores, foi amparado por mentores que o encaminharam para a labuta do resgate cármico.

Hoje, trabalhador de nossos terreiros, é conhecido como o grande Exu Tiriri, elegante, educado e sempre com um profundo respeito para com seus consulentes.

Laroiê Seu Tiriri!"

Eu confio nessa história? Não, não tem como confirmar e nem confiar. Entretanto essa pode ser a história de um dos espíritos que assumem a alcunha de Exu Tiriri, não representando todos os Exus Tiriris. Da mesma forma, a sua iconografia é diversa, pois o que temos nas lojas de artigos religiosos como imagem de Exu Tiriri é na verdade a representação do Exu Tiriri das Almas, conforme me disse o próprio Exu Tiriri da Calunga. Ele mesmo se apresenta de uma forma distinta, preferindo usar vestes todas pretas, com chapéu estilo Fedora e um terno bem alinhado da mesma cor, assim como sua gravata, camisa e lenço, também pretos. Porém, curiosamente ele sempre está descalço, ora mostrando pés humanos, ora apresentando cascos de bode.

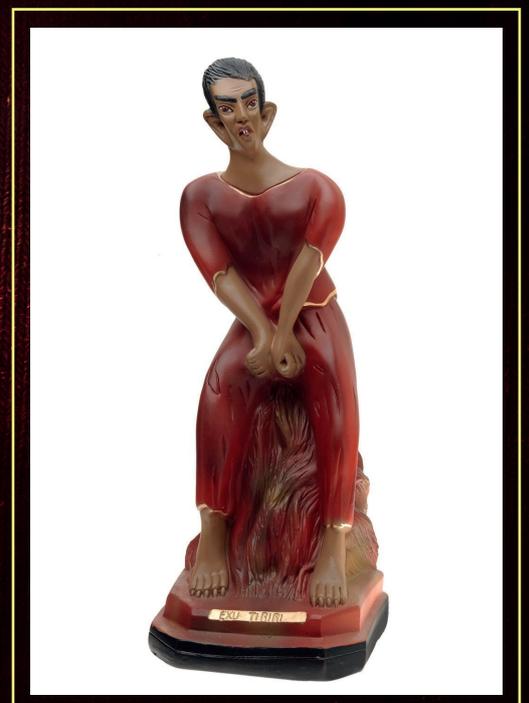


Imagem de Exu Tiriri



Segundo Exu Tiriri da Calunga isso se dá muito pela sua conexão com um dos maiores de Quimbanda: Belzebut. Segundo alguns autores antigos, Exu Tiriri é um servidor das forças de Belzebut ou Exu-Môr. De fato, a presença de muitas figuras relativamente satíricas e até a natureza satírica desse Exu é interessante.

Sátiros eram seres da natureza dentro da mitologia grega que possuíam corpos metade humanos e metade bode, geralmente com rostos mais bestializados. Eram muito conhecidos por serem selvagens, indomáveis e amantes de boas festas regadas a vinho, música, dança e mulheres, sendo muitas vezes citados como companheiro de Dionísio, o deus grego do vinho, do prazer, da intoxicação, da fertilidade, do teatro, da alegria e das festas.

De forma parecida, Exu Tiriri da Calunga sempre se apresenta brincando, dançando, bebendo, fumando e comendo suas comidas preferidas. Além disso, o lado da sensualidade e da sexualidade é um dos seus campos de atuação.

Ele diz que homem bonito como ele não existe. Há quem diga que sua capacidade de hipnotizar as pessoas é tremenda: quem olha nos seus olhos normalmente se perde neles como se fossem grandes buracos negros, sugando tudo em que repousam. Aqueles que possuem dons da visão e conseguem enxergar a figura de Tiriri da Calunga dizem que ele se apresenta com vestes elegantes na cor preta. Além disso, ele possui olhos completamente enegrecidos, o que explica essa sensação de vazio e de abismo - lembrando que o termo Calunga pode representar o próprio abismo.



Outros compadres, encontrados em diversos reinos, incluem:

- **Exu Tiriri das Almas, do reino das Almas. Aquele que é visto nas iconografias clássicas de Exu Tiriri e que pode ter sido (um deles ao menos) o tal do Bartolomeu Custódio.**
- **Exu Tiriri da Meia-Noite, geralmente atuando no reino das trevas.**
- **Exu Tiriri do Cruzeiro, dentro do reino das Almas, no povo de cruzeiros.**
- **Exu Tiriri do Oriente, dentro do reino do Oriente.**
- **Exu Tiriri Cigano, atrelado ao povo do Oriente, mas com uma ligação maior ao povo e cultura cigana.**
- **Exu Tiriri das Matas, ligado ao Reino das Matas.**
- **Exu Tiriri da Figueira, ligado ao Reino das Matas, dentro do povo das árvores.**
- **Exu Tiriri das 7 Encruzilhadas, ligado ao Reino das Encruzilhadas, conhecido como um diabo que pratica a arte dos pactos e contratos.**
- **Exu Tiriri Lonan, como uma divindade pequena e de extrema rapidez, encontrado dentro do Reino Africano.**

E muitos outros.

Um dos mais famosos é o Exu Tiriri Lonan, que na verdade é uma outra divindade que se associou com Tiriri por atuarem em caminhos semelhantes. Com o esquecimento da origem dessas entidades, elas acabaram por se tornar uma só. Ainda encontramos o Exu Tiriri-Apavenã, que é o exu que come tudo, responsável pela comida dentro dos terreiros; e o Exu Tiriri-Bará, que equivale a um guia pessoal, não sendo uma entidade em si, mas um adjetivo para uma entidade de guarda da pessoa.

Mas não importa a falange ou reino, uma coisa todos os Exus Tiriri têm em comum: são espíritos antiquíssimos. O próprio Exu Tiriri da Calunga diz que sua data de morte foi em **13 de Agosto de 1702, na cidade de Olinda - PE, com aproximadamente 45 anos de vida.** Ele não tem a exatidão dos anos da sua vida, pois ele mesmo disse que os calendários eram diferentes, inclusive isso é uma curiosidade desse Exu Tiriri da Calunga que comigo

trabalha. Para ele, o ano novo sempre se dá no dia 22 de março, atrelado ao calendário astrológico. Ele sempre diz que o ano vira quando o “Bode aparece no horizonte”, fazendo alusão à constelação de Áries. Claro, Áries muitas vezes é representado como um carneiro, entretanto a família Caprinae é uma subfamília da família Bovidae. Os bodes e as ovelhas são aparentados, ambos são da família Caprinae. Inclusive, o carneiro é uma domesticação do muflão selvagem ou muflão asiático; procure uma imagem desse animal, para ver que ele mais se assemelha a uma cabra do que a uma ovelha. Mas isso é só curiosidade.

Voltemos à idade do Exu Tiriri da Calunga. Ele diz que na data de sua morte como ser humano encarnado, nasce o Exu Tiriri da Calunga, sendo ela então 13 de Agosto de 1702. Ele diz ser natural de Olinda, no estado do Pernambuco, entretanto diz que Pernambuco à sua época era muito diferente do que entendemos hoje. Gosta de muitas coisas tradicionais e regionais, sendo que bebidas feitas em terras pernambucanas são suas preferidas. Todo ano, próximo à data de 13 de Agosto, fazemos uma festa para celebrar sua morte e seu renascimento como Exu em nosso terreiro. Na data de escrita deste livreto – Junho de 2025 –, ele iria completar 323 anos de desencarne; ou, como ele prefere dizer, 323 anos de vida como Exu.

OS DOMÍNIOS DE EXU TIRIRI

**SE VOCÊ NÃO ACREDITA EM MIM
VAI NA ENCRUZA
QUE EU VOU LHE RESPONDER**

Por ser um Exu antigo e muito querido, Exu Tiriri é muitas vezes procurado para resolver as agruras da vida das pessoas. muito disso se dá também pela gama de poderes, domínios e atributos serem bem amplos.

O Exu Tiriri da Calunga tem uma manifestação muitas vezes séria, mas com uma leveza no falar. Ele gosta de envolver as pessoas com sua ironia, com seu sarcasmo e suas falas inteligentes. Mas não se engane, apesar da festividade, apesar da dança e das risadas, ele é um exu extremamente sério. Se a pessoa se desvia do seu caminho ou fere sua moral, com toda certeza ele irá lembrar da pessoa e retribuirá com uma fúria diabólica, muitas vezes rindo da desgraça alheia. Justamente por isso, ele é um exu extremamente perigoso e que tem agilidade em tudo que faz. Da mesma forma, se ele se afeiçoa de alguém, irá defender essa pessoa com a mesma força e dedicação.

Muitas vezes, eu sofri por ataques e demandas, até mesmo ataques à minha honra e moral, que devido ao mundo ignorante em que vivemos, não poderia revidar na fala e sempre buscava o Tiriri para me aconselhar. Entretanto, apesar dele me orientar a deixar para lá as coisas e nada fazer, a pessoa que me causava mal simplesmente sofria demais, dava tudo errado ou tinha situações bem complicadas na sua vida, gerando uma confusão desmedida. Sempre que vemos confusão na vida dessas pessoas, comento com minha companheira: "Isso é dedo de Tiriri".

Um exu que tem o pensamento acelerado, assim como o helênico Hermes, o Exu Tiriri tem um jeito de falar as coisas contando piadas, sendo jocoso e sarcástico ou falando meio atravessado. Preste sempre atenção: naquelas palavras, sempre se esconde algo nas entrelinhas. Você poderá aprender grandes lições ou ser criticado em seu íntimo, sem passar por um embaraço público.

Exu Tiriri é considerado também o grande senhor das adivi-

nhações, detendo o poder dos oráculos. É aquele Exu que consegue enxergar mais adiante nas situações, desta forma ele fará com que seus médiuns tenham a mesma facilidade com os oráculos que ele possui, seja nos búzios, nas cartas, nas runas, no baralho cigano ou qualquer outro tipo de oráculo. É muito comum um médium de Exu Tiriri receber um oráculo feito pelo seu próprio Exu para comunicação pessoal.

Como esse Exu enxerga mais ao longe, ele acaba se tornando o senhor do futuro, podendo direcionar o leitor dos oráculos para o que o futuro lhe reserva, indicando caminhos a seguir ou evitar. Sempre que estou jogando, seja qual oráculo for, sinto a presença do Exu Tiriri da Calunga; mas confesso que, por conta da clariaudiência, muitas vezes tenho que "fechar os ouvidos" para me concentrar, pois ele literalmente grita o que as cartas ou outros oráculos estão dizendo para mim.

Exu Tiriri é um exu que leva muito a sério suas funções e ele não se faz de rogado em largar alguém a sua própria sorte se as coisas não forem feitas exatamente do jeito que ele disse. Muitas vezes ele me alerta sobre os consulentes e os filhos de santo, mas pede para eu aguardar sentado e depois só sorrir; pois bem, não dá muito tempo e coisas acontecem. Rígido, cobra muito de seus burros, exigindo que eles estudem, trabalhem e sejam corretos em suas vidas. Porém, ele não é um anjo celestial, sendo um dos exus mais demandadores quando se diz respeito à destruição de inimigos.

Por ver ao longe, ele sempre enxerga onde deve ser encaixada uma magia, um feitiço ou uma demanda. Seus ataques geralmente são mais diretos, não dando muitas voltas, e tem execuções rápidas. Ele é um grande conselheiro e orientador e gosta muito de estar presente nas sessões, giras e toques incorporado, para conversar e orientar seus discípulos e seguidores.

◀ — O BANDO DE EXU TIRIRI — ▶

**A CASA DE TIRIRI
É LÁ DENTRO DA CALUNGA
É NA RUA 66
ONDE ESTÁ A SUA TUMBA**

Os Exus nunca atuam sozinhos, sempre trabalhando em grupos chamados de falange, legião ou banda. Uma legião nem sempre é composta de exus da mesma natureza, ou seja, não será composta só de Exus Tiriri. O Exu Tiriri da Calunga me ensinou certa vez que ele tem seus "capangas", como ele diz, cada qual com funções bem específicas dentro dos seus trabalhos. Há dois exus principais que atuam muito prontamente junto a Exu Tiriri, principalmente ao Exu Tiriri da Calunga e ao Exu Tiriri das Almas: Exu Pinga-Fogo e Exu Pimenta.

O Exu Pimenta é chamado de cão de guarda pelo Exu Tiriri da Calunga, sendo muitas vezes colocado em posições defensivas dentro do seu trabalho. Normalmente são exus encantados que não tiveram vivência humana e se manifestam de formas bem selvagens e animais. Gostam de se alimentar de sacrifícios, pedindo geralmente os bichos inteiros e bebem (assim como usam) da água de fogo como bebida principal. A água de fogo é um composto de 50% de gin e 50% de cachaça, com gengibre e muitas pimentas batidas, e depois deixado maturando em uma garrafa – é o inferno engarrafado!

Você pode usar essa água de fogo para lavar o chão de uma lavar o chão de uma casa (garagens e calçadas preferencialmente), para queimar tudo que não presta, energética e espiritualmente, daqueles locais. Também pode usar um tanto disso para criar uma parede de fogo espiritual, para impedir que espíritos negativos adentrem os ambientes. A pimenta é um elemento muito importante para o Exu Tiriri, e isso se dá em grande parte por essa associação e parceria com o próprio Exu Pimenta.

Outro exu que sempre está próximo de Exu Tiriri é o Exu Pinga-Fogo, um espírito que manipula todas as formas de fogo, seja ela em chamas, em forma de lava ou metais derretidos. Pinga-Fogo é uma entidade consumidora, que queima tudo e é geralmente cultuada dentro de caldeirões que sempre estão pegando fogo. É importante não confundir o Exu Pinga-Fogo com o Exu Brasa ou Exu Labareda, tampouco com o Exu do Fogo. O Exu

do Fogo é um servidor do Exu Pinga-Fogo, assim como o Exu Cospe-Fogo. O Exu Brasa e o Exu Labareda são outra classe de espíritos.

O Exu Tiriri da Calunga chama o Pinga-Fogo de “Guarda-Costas”, pois é ele quem faz a sua proteção. Normalmente, quando há manifestação de Exu Tiriri em um ambiente, a temperatura do mesmo se eleva e o fogo dos caldeirões e velas se comporta de uma forma diferente: eis a manifestação do Exu Pinga-Fogo que chega junto ao Exu Tiriri, principalmente ao Exu Tiriri da Calunga.

Ainda existem outras associações de Exus, como o próprio Exu Tranca-Ruas, principalmente o Tranca-Ruas das Almas, e o Exu Marabô. Podemos ainda encontrar uma grande relevância junto às pombagiras Maria Padilha, principalmente das Almas.

CURIADORES E FETICHES DE EXU TIRIRI

**SE O PRETO É LUTO
E O VERMELHO É GUERRA
VAMOS SARAVAR SEU TIRIRI NA TERRA.**

Naturalmente, os Exus têm diversos gostos entre si, sendo que sendo que as linhas têm suas oferendas, bebidas e fetiches padrão para uso. Um fetiche é um elemento que carrega ou tem predileção dentro do que uma entidade usa para suas práticas de magia.

As cores associadas a Exu Tiriri geralmente são o Preto e o Vermelho, principalmente quando falamos sobre velas. Eles gostam de velas bicolores nessas cores, assim como Brajás e guias nessas cores. Entretanto, o Exu Tiriri da Calunga que trabalha comigo não se limita a essas duas cores, sendo que seu brajá de maestria é nas cores do seu reino, ou seja, o Reino das Almas, que comporta o povo da Calunga.

Quanto às bebidas, temos variações do que cada entidade gosta, mas geralmente eles preferem cachaças brancas e amarelas e gin. Alguns poucos gostam de Whisky, mas a preferência geralmente é por gin e cachaça mesmo. O senhor Exu Tiriri da Calunga sendo que as linhas têm suas oferendas, bebidas e fetiches padrão para uso.

Ele certa vez ganhou de presente uma formulação de gin, e ele mesmo escolheu os botânicos; foi composto um gin com 53% de graduação alcóolica, anis estrelado, grãos do paraíso, alecrim, coentro, angélica e a base de todo gin: o zimbro. Se você estudar os elementos, verá o quão regional é essa formulação, quase uma alquimia. Outro Gin que ele gosta muito, da marca Arapuru, tem uma composição de Imbiriba, Puxuri, Pacová, Bergamota, Limão, Cravo, Aroeira, Louro e Hibisco, além de Caju. Outra formulação extremamente regional.

Dentre os charutos, os que ele tem maior predileção são aqueles com um bom fluxo de fumaça, sendo os da marca Dona Flor Puro Mata Fina os seus preferidos. Podemos até questionar, mas como um Exu vai querer charutos que são normalmente vendidos a preços altos? Por que ele não aceita um cha-

ruto vendido em casa de artigos religiosos de dois reais? Pois bem, uma coisa que aprendi é que se eu quero dar algo para Exu, eu darei o que ele gosta, ou o melhor que posso dar. Se o melhor que você pode dar é um charuto de dois reais, Exu irá aceitar, mas se você pode dar algo de maior qualidade e não der, isso é avareza e Exu vê. E não ache que é pelo preço, pois já dei charutos de mais de 300 reais, que ele simplesmente rasgou no meio e disse que não prestava.

AS OFERENDAS DA LINHA DE TIRIRI

Vocês vão encontrar diversas formas de oferecer um exu, principalmente um Exu que já ingressou na Quimbanda; afinal, exu é a boca que come o mundo. Entretanto, os Exus têm preferências, não só para entregas, mas também para sua própria alimentação quando incorporados. Desta forma, não vamos colocar num padê pó de moeda, pó de búzios, pó de ferro e os próprios charutos e cigarros enfiados na farinha. Isso é coisa de gente amadora! Da mesma forma, não iremos preparar com as mãos a comida de Exu, sempre usando uma colher de pau para tal, pois ela é um báculo mágico na preparação do alimento.

Aprendi isso pela via mais dura; afinal, na minha casa de formação, fazíamos as oferendas para os Exus, e eu, como médium iniciante, fui deixado de canto para aprender enquanto um médium mais velho preparava a comida. O Exu Tiriri da Calunga sempre gostou de farinha de milho com carne seca e outros elementos. Naquele, dia o médium simplesmente misturou a farinha com dendê desses vendidos em casa de artigos religiosos (que é tudo, menos dendê), pegou uma carne seca, cortou com as mãos, misturou tudo e entregou para ele.

Ele, incorporado, mandou o cara que preparou – e a mim, de tabela – enfiar aquilo em lugares indesejados, e disse: "Você comeria isso?". Prontamente, a pessoa respondeu que não, e logo ele completou: "Pois nem eu!".

Sendo assim, ele ensinou a forma como gostava de seu padê, dizendo que o preparo da oferenda de exu é um momento de magia, que deve ser feita com o pensamento focado no propósito a ser alcançado. Também disse que o padê deve ser compartilhado e comido pelos consulentes, então é bem comum em giras grandes – as giras de exu – ele pedir para fazer o seu padê em grandes quantidades para que todos comam com fé (e haja fé, pois é extremamente apimentado).

O padê que ele gosta é feito de farinha de milho misturada com um refogado de sete pimentas dedo de moça picadas (pode ser em rodelas), uma cebola roxa picada e carne seca dessalgada e desfiada, tudo refogado no dendê quente. Mistura-se então a farinha de milho com esse refogado, e decora-se

sete pimentas dedo de moça inteiras, com as pontas apontadas para cima. Quando ele tem que agradar os eguns que trabalham com ele – pois o Exu Tiriri da Calunga é um senhor de Eguns –, ele pede ainda para acrescentar sete ou nove bolas de carne moída crua em cima. Essa carne é temperada com cebola e pimenta crua, da mesma forma que seu padê.

O galo preto e o vermelho são os mais comuns de serem aceitos em seus sacrifícios, mas ele tem uma predileção por faisões, sendo o faisão prateado a sua escolha principal.

O Exu Tiriri da Calunga come muitos bodes, mas raramente ele mesmo pede um desses animais; isso se dá mais como presentes recebidos e em obrigações necessárias, pedindo para que todos os crânios dos bodes, depois de estarem sem a carne, completamente limpos, sejam fixados próximo a seu assentamento. Ele diz que isso se dá pela representação do bode estar associada às forças de Belzebut, e que esse sacrifício o faz se alimentar da energia primordial desse maioral.

Existem várias outras oferendas que podemos fazer para Exu Tiriri da Calunga, sendo que suas preferidas são: Acaçá branco, Acaçá com Dendê, o Ekô de Dendê, Ekuru, Acarajé e Feijão Preto torrado no dendê.

Baba Osvaldo de Omotobatalá ensina também que podemos fazer um padê de farinha de mandioca com dendê e com sete bolinhas de carne picada frita em azeite de dendê, misturadas com pimenta e cebola picada. Podendo acrescentar um fígado selado no dendê no meio da oferenda.

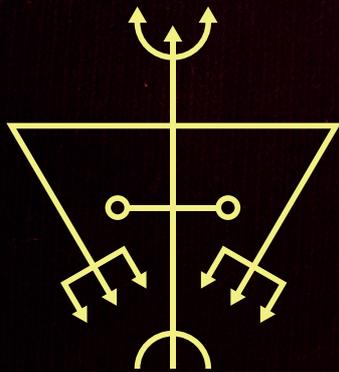
Como disse, meu compadre Exu Tiriri da Calunga diz que o ato de compartilhar o padê é um dos mais importantes, então prepare o padê para ele, reserve um pouco para você e coma junto ao Exu. Sempre que ofertado um padê a ele, costumo também ofertar sua bebida e seu charuto de preferência.

CHAMANDO TIRIRI PARA O TRABALHO

**LOGO VEIO O CORTEJO
E O COVEIRO AVISOU
LEVANTA SEU TIRIRI
QUE CARNE FRESCA JÁ CHEGOU**

O método preferencial para chamar o Exu Tiriri para o trabalho é por meio do ponto riscado. O Exu Tiriri não é um exu que gosta tanto de atendimentos de pessoas estranhas, então antes de chamá-lo para te ajudar, crie uma familiaridade, entregue oferendas sem interesse, entregue bebidas, charutos, crie uma aproximação com essa entidade. Cante bastante para ele, pois o Exu Tiriri gosta muito de cânticos e de curimba.

Aqui deixarei o ponto riscado geral da falange de Exu Tiriri, que serve para todos os Tiriri, de todos os reinos. Para evocar suas forças risque o seu ponto com pomba branca, vermelha ou preta e firme sete velas bicolores preta-e-vermelha ao redor do ponto. Eu gosto de firmá-las exatamente em alguns pontos dentro do próprio ponto riscado, mas isso fica ao gosto – e experiência – de cada um.



Ponto Exu Tiriri
Ponto Geral da Linha



Ponto Exu Tiriri da Calunga
Ponto de Evocação da Calunga

Após você riscar o ponto e acender as velas, bata o paô, que são palmas repetidas em sequência de três, por três vezes. Então chame seu Tiriri e peça a ele a sua ajuda. Lembre-se de entregar também um charuto e um copo de bebida dentro do ponto riscado, e quando do cumprimento – ou se quiser até antes, no pedido mesmo –, entregue uma oferenda para ele. Uma recomendação que sempre faço é: entregue antes e entregue depois, sempre!

Você pode até mesmo escrever seus pedidos em um papel e colocar dentro de um copo com água ou com cachaça branca dentro do ponto riscado. Se usar a cachaça, não pode ser o mesmo copo no qual você ofertou a bebida ao Exu.

O Exu Tiriri da Calunga que trabalha comigo tem o ponto dele ligeiramente (muito) diferente desses. Deixo abaixo suas grafias para conhecimento, mas não recomendo que vocês o invoquem; deem preferência para falar com ele em toque de Quimbanda, em giras de Umbanda ou por meio do Oráculo de Exu que eu jogo, afinal, meu jogo é respondido por ele.



Há também a chave geral, para trabalhos imediatos e necessários, que segue abaixo:



**Chave Geral do
Tiriri da Calunga
Meu Compadre**

← A FIRMEZA DE EXU TIRIRI →

Mesmo que você não seja médium de um Exu Tiriri você pode fazer uma firmeza para ele, em forma votiva, de culto e de religiosidade. Exu Tiriri gosta muito de ser cultuado, mas você deve cuidar de forma adequada dessa firmeza, não podendo simplesmente esquecer do seu trato ou desistir do mesmo. Caso queira desistir, recomendo ir em busca de um Exu Tiriri incorporado e manifestar essa vontade para receber instruções de como finalizar esse culto sem problemas para você. Então, antes de começar essa firmeza, faça isso com confiança e certeza.

Você precisará de uma imagem de Exu Tiriri, podendo ser a imagem clássica, para representar qualquer falange de Tiriri, seja das almas, dos cruzeiros, da calunga, etc. Você precisará de uma vela de sete dias ou de novena bicolor preta-e-vermelha, de um copo dedicado a sua bebida, com a bebida que você ofertará, e o charuto (sempre é bom ter um local para repousar o charuto).

Faça um preparado de ervas, usando um litro de cachaça, um litro de água, sete folhas de pimenta, sete galhos de arruda, sete folhas de guiné, sete folhas de mamona, sete folhas de mangueira, sete folhas da costa, sete folhas de quebra-demanda e sete folhas de manjeriço. Macere tudo, lave o copo que será usado para as bebidas do Tiriri e deixe secar naturalmente. Lave o alguidar das oferendas, o porta-charuto ou cinzeiro que usará, alguma guia que você irá consagrar e outros objetos. Com um pano novo e limpo, levemente úmido com esse preparo, passe por toda a imagem do Exu Tiriri e então polvilhe um pouco de efun em pó, pemba vermelha em pó, pemba preta em pó, iorosun e por fim osun. Acenda um charuto e bafore por sete vezes em direção à imagem e ao redor desta. Desenhe o ponto riscado geral de Exu Tiriri com uma pemba branca na base da imagem e coloque no seu ponto de culto.

Sempre que quiser fazer pedidos, escreva-os em um papel e coloque para queimar em um pequeno alguidar que ficará à frente da firmeza. Entretanto, o Exu Tiriri prefere caldeirões de ferro, podendo ser um de tamanho pequeno. Com as cinzas, você irá soprá-las para que elas corram gira (pela janela ou em ambiente aberto).

CONSAGRANDO UMA GUIA DE PROTEÇÃO NA FORÇA DE EXU TIRIRI

É muito comum as pessoas pedirem uma guia de proteção para o Exu Tiriri da Calunga e outros falangeiros. Aqui irei ensinar como consagrar uma guia de proteção na força desse exu.

A guia de proteção geralmente é uma guia de miçangas bem fininha que usamos embaixo da roupa, mas também podemos usar outros itens como pulseiras, anéis etc. Inclusive o Exu Tiriri da Calunga gosta muito de anéis; ele diz que era o método de guardar dinheiro em suas viagens, sendo que ele usa esses anéis em muitos rituais mágicos. Ele gosta desde anéis simples de bijuteria até anéis de joias e metais preciosos, como prata, ouro e afins.

Prepare um composto de ervas com: Arruda, Quebra-Demanda, Alecrim, Guiné, Dandá da Costa em Pó (ou o tubérculo mesmo ralado), peregum roxo e peregum verde. Misture água e um copo de cachaça ou gin, misture efun, iorosun, osun, pó de pemba preta e pó de pemba vermelha. Um item que é importante sempre ter é uma ferradura de ferro, que pode ser tanto usada quanto nova. Após preparar o macerado de ervas, coloque a ferradura no líquido; após 5 a 10 minutos, retire a ferradura e então coloque os objetos que deseja consagrar.

Acenda três velas bicolors preta-e-vermelha ao redor do preparo de ervas, formando um triângulo com o vértice para baixo.



Conjure: "Que esse objeto me traga proteção, que nenhum mal recaia sobre mim, agora na força de Exu Tiriri da Calunga eu peço, para que me proteja contra os olhos dos meus inimigos, contra seus maus pensamentos, contra a maldade humana e contra violência, acidentes e energias ruins".

Assim que as velas terminarem de queimar, você pode retirar o objeto, deixar secar naturalmente e usá-lo. De tempos em tempos, é bom repetir o preparado de ervas, sem precisar consagração maior ou conjuração para manutenção do objeto.

↳ BANHO DE DESCARREGO ↳ FORTE

Esse é um banho que deve ser usado com parcimônia em momentos em que estamos extremamente carregados. Não é um banho de limpeza para ser usado no dia a dia, mas um banho forte de descarrego para momentos de necessidade. Inclusive, pode causar alguns desconfortos de ordem material, como diarreia, vômitos, febre e afins.

Você irá precisar de um copo de cachaça, dois litros de água, casca de cebola, casca de alho e um charuto. Se o charuto tiver sido fumado por um Tiriri, ainda melhor, senão, pode ser qualquer charuto.

Esquente 200 a 300 ml de água e coloque as cascas de cebola, as cascas de alho, o charuto despedaçado dentro de um recipiente, todos em infusão. Deixe assim por cinco minutos e então misture a água restante e coe o preparo. Antes de tomar banho, acrescente um copo de cachaça e misture tudo. Tome banho da cabeça aos pés, preferencialmente à noite.

PROTOCOLO DE BANHOS PARA LIMPEZA ESPIRITUAL E MATERIAL

Essa é uma sequência de banhos que devem ser feitos sempre que precisar de uma limpeza mais adequada, mas sem ser um descarrego. Se as coisas estiverem travadas na sua vida, faça essa sequência de banhos e veja se as coisas se acertam. Esses oito banhos devem ser tomados sequencialmente durante sete dias, sem poder pular os dias e sem esquecer de tomar. Se esquecer de tomar um dia, deve começar tudo novamente do zero.

Todos os banhos devem ir da cabeça aos pés e podem ser preparados tanto com ervas frescas, quanto com ervas secas. Se usar ervas secas, deverá ferver um tanto de água para deixar as ervas em infusão; se usar as ervas frescas, poderá tanto fazer a infusão, quanto macerar as ervas.

DIA 01

São dois banhos, um seguido do outro.

- Banho de Sal Grosso.
- Banho de Energização (Alecrim, Alfazema e Manjeriçãõ).

DIA 02

- Arruda, Alecrim e Alfazema.

DIA 03

- Manjeriçãõ e Alfazema.

DIA 04

- Arruda, Alecrim e Alfazema.

DIA 05

- Folha de manga, Alfazema e Manjeriçãõ.

DIA 06

- Alecrim e Manjeriçãõ.

DIA 07

- Banho de Rosas Brancas com Manjeriçãõ ou Sálvia.



MARAFO DE EXU TIRIRI



Você pode preparar esse marafo para usos litúrgicos, como para limpar as mãos dos consulentes, limpar os pés, para limpar imagens e objetos e várias outras fundamentações. É uma cachaça com a energia e força de Exu Tiriri da Calunga.

Pegue uma garrafa de cachaça ou gin sem dosador ou coloque em um recipiente que consiga fechar posteriormente. Dentro da garrafa você irá colocar sete atarés (pimentas-da-costa) e sete pimentas malaguetas (ou uma pimenta dedo de moça), acrescente um pedaço pequeno de gengibre e feche. Deixe esse preparado maturando durante sete dias em ambiente escuro e após o sétimo dia ele pode ser usado.

CAUSOS DE EXU TIRIRI DA CALUNGA

Vou contar algumas histórias do Tiriri, meu compadre aqui. Isso não quer em nada engrandecer a minha figura, mas demonstrar como um Exu trabalha de fato. Usem como algo didático para os aprendizados.

NEM TUDO QUEIMA

A noite estava perfeita para a gira da esquerda, onde os Exus e Pombagiras iriam se manifestar.

Como era de costume naquele terreiro, essas sessões eram fechadas, apenas para os trabalhadores e convidados. Os preparativos estão todos prontos.

A toalha vermelha está estendida diante do Congá, as flores estão colocadas em seus devidos lugares, os charutos, cigarrilhas, perfumes e o padê – farinha com dendê – estão disponíveis para as entidades que viriam a se manifestar. Há uma prece inicial, evocando as forças do Criador e das divindades que lhe auxiliam, seguido de cânticos saudando os Exus e Pombagiras.

“Seu Tranca-Ruas me cobre com sua capa,
A sua Capa é um manto de caridade,
sua capa cobre tudo, só não cobre a falsidade.”

Enquanto todos se harmonizam em um só coro, os atabaques continuam a retumbar. A dirigente do terreiro pede então para que todos comecem a assobiar, enquanto a curimba continua a chamar o “povo da tronqueira”.

“De vermelho e preto vestindo
a noite um mistério traz.
De colar de conchas,
De brincos dourados
a promessa faz.”

Então começa-se a ouvir gostosas gargalhadas, graves e agudas, os médiuns se curvando e suas mãos tomando a forma de garras. As médiuns, com um sorriso faceiro no rosto se põem a dançar. Todos se cumprimentam e se põem a trabalhar:

“Boa noite para quem é de boa noite!”

Um dos Exus a se manifestar chama um cambone, pega seu charuto de uma marca cubana,

olha para ele e diz: – Mas esse burro não entende nada de fumaça mesmo! Onde tá o cortador de charuto?

O cambone procura em tudo, mas o Exu impaciente diz: – Deixe, ele não tem. Não sabia sequer que precisava de um para cortar esse charuto! Deixe comigo!

Então morde uma das extremidades do charuto, tirando um naco de folhas secas de tabaco, criando assim seu próprio corte. Tão preciso quanto feito com um cortador.

O cambone se aproxima com três nomes escritos em papel, cada um em um pedaço separado. Entrega nas mãos do exu e lhe informa:

– Pai, salve suas forças! Esses nomes foram pedidos para serem entregues para o senhor. Disseram que estão cheios de macumba e com a vida empacada. Que fizeram demandas contra eles.

O Exu olha de canto de olho, com uma cara de poucos amigos, e pega um pequeno recipiente feito de latão. Pede o fumo picado, que se usa para cachimbo.

Enche a vasilha de latão com fumo, pega um pouco de álcool misturado com arruda, guiné e alecrim e despeja por sobre o fumo.

Então um a um ele vai pegando os nomes e olhando. Enrola os mesmos como pavios e os enfia dentro do fumo com uma parte para fora. Quando pega o terceiro nome, diz:

– Esse aqui disse que tem demanda contra ele? Tem não! Mas vou colocar aqui de qualquer jeito e tu vai ver com os olhos que nada tem contra ele! – Disse ao cambone.

Enrola como os demais e coloca-o no meio do fumo, embebendo os papéis um pouco mais com o preparo de álcool e ervas. Então taca fogo e acende uma bela pira!

O exu pega no ombro do cambone e vai correr a gira dele. Passa por alguns cumprimentando, a outros ignorando, mas a todos dando seu axé do seu jeito.

Passado um tempo ele pede para o cambone ir até o fogo que já havia se extinguido. O Cambone olha atônito e percebe que um dos papéis – apesar de estar junto, embebido de álcool e ter sido beijado pelo fogo – estava intacto. O exu olha com um sorriso no canto do lábio e diz:– Abra e leia o nome!

Então o cambone ao abrir se choca mais ainda, pois era o nome exato da pessoa que nada tinha contra ela, que o mesmo – exu – havia dito..

– Quando não há, não há! E a prova tá aí pra quem quiser ver. Isso é magia, isso é Quimbanda, isso é Umbanda! – diz o Exu, finalizando com uma gargalhada que pode ser ouvida até hoje ao fechar os olhos e relembrar a cena.

Laroyê Exu! Exu Omojubá! Exuê!

“Deu meia noite em ponto e o galo já cantou
Deu meia noite em ponto e o galo já cantou
Cantou pra anunciar que seu Tiriri Chegou,
Cantou pra anunciar que seu Tiriri Chegou.”

TÁ OUVINDO DEMAIS

Certa feita um dirigente que dizia ser burro da Maria Padilha sempre ligava para seus filhos para dizer o que fazer, como fazer e que tinham que fazer rapidamente pois a Padilha pedia. Dentro dessa maluquice completa, era perceptível que o dirigente fazia isso para controlar seus filhos e mantê-los nos cabrestos pagantes para fazer o que ele definia como certo, impedindo-os de ver com os próprios olhos.

Eu havia sido convidado a visitar esse local pelo próprio e lá fui eu em uma festa de Padilha, quando ouço o compadre em meu ouvido: "Não coma nada do que aqui está e abra os olhos!".

Ficamos pouco tempo lá, no que já deu para perceber várias situações graves como uma médium rodando tanto que perdeu o equilíbrio e foi de encontro a uma parede abrindo uma fenda na sua testa, com a cara lambuzada de sangue. O dirigente, incorporado da Padilha, dizia que era Axé.

Saindo de lá o mais rápido possível, com muitas vozes na cabeça, a Padilha me chama e me dá uma maçã, que eu prontamente ao sair do local joguei no lixo! Passou-se o tempo até que recebi uma notícia de que certa pessoa que me era afeiçoada fora chamada para ir até esse local em um domingo após as 10

da noite! A pessoa dizia pelo telefone que já estava de pijamas se preparando para dormir, mas o dirigente insistia... "-Não, eu preciso de você aqui, pois a Padilha tá falando no meu ouvido e ela quer conversar com você!"

A pessoa se sentindo coagida acaba indo até o local, que era do outro lado da cidade em meio à noite, sozinha. Chegando lá a Padilha incorporada diz que estava mandando mensagens para seu burro pois era necessário que ela (a pessoa) se deitasse com seu ogã nos próximos 3 dias ou sua vida iria ser prejudicada.

Está certo que algumas pombagiras tem fama de prostitutas, e algumas até foram, mas era a primeira vez que eu ouvia falar de uma pombagira alcoviteira.

Essa pessoa se negou a isto e começou a sofrer perturbações. A luz sempre piscava, vozes eram ouvidas, presenças sentidas, a televisão desligava e as plantas morriam com a sua presença. Sentada aos pés do Preto-Velho ela pede um conselho e ele diz: "Deixe com o Tiriri!".

Tiriri então teve trabalho a ser feito em uma residência, foi até lá e começou a tirar espírito obsessivo de vários cômodos. Gritava, xingava e baforava seus charutos de procedência cubana (pois ele gosta de coisa boa).

Riscando pontos em portas, janelas e batentes, por fim ele dá um sermão na pessoa dizendo que ela não devia confiar tanto assim em pessoas que nada queriam com a verdade e só queriam ganho próprio. Muito bravo, ele sobe (ou desce) ao plano espiritual, dando passagem ao Preto-Velho que vem apaziguar as coisas.

O Preto-Velho diz que o moço da capa (o Exu Tiriri) estava bravo com razão, pois ele havia tirado treze eguns da casa. Espíritos esses que aprontavam a mando de alguém e lá estavam em sofrimento.

Passados alguns dias, a pessoa que fora ajudada estava ainda aborrecida pelo sermão recebido do Exu. Mesmo assim não cortara a relação com esse dirigente, permitindo que ele ainda ligasse e cobrasse trabalhos dela.

A irmã desta consulente acabou me ligando e dizendo que estava a mando deste dirigente trabalhando com uma magia e reza forte para conseguir o homem que ela queria, e que ele não teria paz e nem sossego enquanto não fosse dela.

Eu perguntei que oração era essa e ela me passou a oração das 13 almas aflitas do purgatório! Então o Tiriri se manifesta ao meu lado dizendo: "Esse cara fez o mesmo com a outra! Veja que canalha".

E a irmã da consulente falando isso com orgulho, como se tivesse todo o direito de ter sob seus domínios alguém que não queria estar com ela por vontade própria. Eis que o Tiriri ouve a moça dizer: "Ele disse que ouviu a Padi-lha me pedindo para fazer isso".

Claramente, um Exu que não gosta de injustiça ficaria bravo! E como ficou bravo! Neste momento, ele falou: "Tá ouvindo é muito!" e eu comentei isso com a consulente sobre sua irmã e sobre o que o Tiriri havia dito. Seu Tiriri ainda completou: "Se tá ouvindo muito, vai ficar sem ouvir então!".

Passado um dia, liga a irmã da consulente novamente me dizendo que estava indo até a casa do dirigente pois ele estava surdo, não conseguia ouvir nada e ia levá-lo para o hospital pois isso tinha afetado até sua mobilidade! Neste momento eu só ouço a gargalhada inconfundível do Tiriri em minha mente e ele dizendo: "Exu dá, exu tira!".

Conclusão: chegando ao hospital, ninguém conseguia encontrar razão física para ele não estar ouvindo. Isso perdurou por sete dias, quando Tiriri disse: "Agora ele não vai ouvir tanto!".

"Eu tava quieto
no meu canto sossegado
Você mexeu comigo
Mexeu foi com o Diabo!
Cuidado moço
Cuidado meu amigo
Ele é seu Tiriri
Esse Exu é um Perigo!" ,

VAMOS QUEIMAR UM POUCO?

Uma moça vinha perturbando e importunando sempre que possível uma consulente a ponto dela estar passando muito mal, sentindo a presença do seu próprio Exu sem poder se comunicar com ele.

Eu senti a presença do Tiriri ao meu lado e ele disse que precisava falar com essa moça. Foi dito o que seria preciso e a hora em que ocorreria a incorporação, então após o preparo o Exu baixou e começou a se comunicar, disse ele:- Eu disse que essa peste ia dar problemas para você! Mas vamos trabalhar.

Então ele perguntou o que a consulente gostaria que fizesse com a moça, a resposta da consulente foi:- Eu quero que ela suma!

O Tiriri, como sempre olhando com seu jeito sarcástico, perguntou se a consulente tinha certeza, o que foi confirmado. Ele então pediu o alguidar dele com fumo picado e embebido de álcool, pegou o nome da moça inconveniente e riscou em um papel.

O papel foi dobrado e o Exu botou fogo no papel, que demorava para queimar. O Tiriri diz:- Essa tá protegida, mas tá cheia de problema!

Mesmo assim, continuou e enfiou o papel pegando fogo dentro do alguidar, por um bom tempo e disse "tá feito". Depois disso, a moça simplesmente DESAPARECEU.



DEPOIMENTOS



Seu Tiriri da Calunga fez comigo uma verdadeira reconstrução de vida. Me tirou de um emprego que pagava pouco para um que paga 5x mais. Me ajudou a comprar um carro, depois trocar. A encontrar o caminho do equilíbrio emocional, mudar meu eu interior. – A.T.L.

Um dia, quando pedi a Seu Tiriri para benzer uma guia para minha filha, algo surpreendente aconteceu: assim que ele tocou a guia, ela se rompeu. Seu Tiriri, então, me tranquilizou, dizendo: "Calma, não é nada de mais, é só o começo de uma melancolia, mas eu já resolvi." Em seguida, ele pediu a seu cambone para pegar outra guia, benzeu-a e me entregou.

Ao chegar em casa para presentear minha filha com a guia, descobri que ela havia tentado "desviver", ingerindo uma caixa de remédios. Felizmente, por serem comprimidos comuns, ela apenas sentiu enjoo e acabou eliminando-os.

Além disso, Seu Tiriri prescreveu um banho de manjeriço e rosa branca para ela, e minha filha se recuperou completamente. Desde então, ela nunca mais tentou algo semelhante.

Laroiê Seu Tiriri! – M.A.A.

Eu estava sem emprego há cerca de 7 meses, nenhuma das vagas a que eu me candidatava davam retorno, e quando davam retorno era negativo. Nem para empregos que eu receberia 1/3 do que eu ganhava antes eu conseguia.

Em uma conversa com o Senhor, foi me falado que iria ver no oráculo o que poderia ser feito; após a consulta, o Senhor me falou que precisava de uma entrega para minha ancestralidade, e após uma entrega pro Tiriri abrir meus caminhos, um tempo depois eu recebi um contato de uma empresa para um cargo em que eu receberia quase o mesmo salário do meu último emprego, e nessa empresa eles só contratam pessoas com superior completo e fluentes em inglês. Eu não falo inglês e não tenho faculdade. Após entrar nesse emprego, comecei a estudar inglês, e comecei a fazer faculdade. – G

Prezada Mameto,

Gostaria de compartilhar um testemunho a respeito da intervenção de Tiriri do Tata.

De forma concisa, relato o ocorrido: em Foz do Iguaçu, impulsionados pela emoção do momento, firmamos um contrato de clube de turismo. Este representava um compromisso financeiro de 40 anos, com parcelas mensais que se aproximavam de R\$ 2.000,00, além de um pagamento inicial de R\$ 1.000,00 efetuado no ato. Entre outras cláusulas, havia a previsão de que, em caso de falecimento, a dívida seria transferida aos nossos filhos.

Naquele período, Adriano estava em recuperação de um tratamento oncológico desafiador, o que, de certa forma, contribuiu para o entusiasmo na tomada de decisão. Ao retornar ao hotel, percebi a magnitude da situação, especialmente considerando que Adriano não estava com sua rotina de trabalho plenamente estabelecida para assumir tais encargos.

Entrei em contato com o vendedor ainda na mesma noite, mas a resolução ficou para o dia seguinte. Em meio ao desespero, o nome "Tiriri do Tata" veio à minha mente. Naquele momento, eu sequer conhecia o Tata ou o Tiriri, mas já estava fazendo meus pedidos e promessas.

Diariamente, implorei pela ajuda de Tiriri. A situação não avançava, e eu estava prestes a ter um colapso devido à iminência de uma multa contratual considerável por quebra de contrato, estimada em cerca de R\$ 10.000,00, mesmo após o período inicial de 24 horas de desacordo. A preocupação com a origem desse valor e a dificuldade em arcar com as parcelas mensais de R\$ 2.000,00, somadas aos altos custos do tratamento oncológico, eram imensas.

Foi então que recebi uma mensagem informando que o valor da entrada seria retido, e o desacordo estaria resolvido. Chorei de alívio e agradei pessoalmente a Tiriri no dia da iniciação do Adriano, entregando os presentes prometidos. Confessei a ele minha surpresa, pois eu mesma não acreditava que seria possível rescindir aquele contrato sem ter que arcar com multas onerosas.

Sou eternamente grata por essa intervenção.

Laroyê C.W.

Passando para compartilhar que hoje, depois de 10 meses de espera, recebi a pensão do meu filho no valor que o juiz determinou e direto pela folha de pagamento do pai dele (o que era meu maior estresse, depender da boa vontade dele em me pagar). Eu sinto que consegui passar por todo esse processo graças a todo acolhimento que recebi no CDJ, do senhor, do Tiriri e acho que o último ritual do Exu Chama-Dinheiro foi determinante. Sou muito grata, muito mesmo! – V.B.Z.

Logo que comecei no terreiro, Tiriri falou comigo que precisava cuidar do Caveira e fazer um corte urgente porque a minha vida ia virar do avesso, e ele estava pedindo porque tinha coisa pra acontecer.

Pois bem, marcamos o corte, e um dia antes, meu ex me bateu. Acabamos com um casamento abusivo de longo tempo, e ele sabia o que estava por vir, ele tinha avisado que o caminho não seria fácil, mas de lá pra cá muita coisa aconteceu! Sou muito grata ao seu Tiriri, meu máximo respeito!– C.C.

Ser atendida pelo Exu Tiriri da Calunga é sempre uma honra. Os direcionamentos são assertivos e nem por isso rasos. Seu Tiriri nos ensina nos detalhes de cada resposta e nos traz reflexões internas importantíssimas para complementar os caminhos do oráculo. Sou imensamente grata por tudo que ele e toda a Cova de Tiriri têm promovido em minha vida nos últimos meses. – J.S.

Os trabalhos realizados com a Cova de Tiriri transformaram minha vida de maneiras que nem imaginava serem possíveis.

Um dos momentos mais marcantes foi quando meu cunhado, de apenas 2 anos, estava na UTI com metade do pulmão comprometido e sem respostas médicas. Ao recorrer à Cova, por meio de um trabalho de apaziguamento de ancestralidade, em apenas uma semana ele deixou a UTI, e a cirurgia que parecia inevitável não foi necessária.

Minha mãe também enfrentava alguns problemas de saúde, incluindo um tumor no pescoço. Através do oráculo, foi indicada uma oferta completa à ancestralidade, ela não apenas se curou do tumor em poucas semanas, mas outros problemas também desapareceram.

Minha vida pessoal teve um grande avanço após seguir as recomendações do Tiriri através do oráculo, estava com algumas pendências a serem resolvidas e após seguir as recomendações, meus caminhos se abriram, passei em um concurso, consegui mudar de casa, e saiu a decisão de um processo judicial que trouxe um recurso financeiro suficiente para eu colocar várias coisas em ordem na minha vida.

Minha esposa também viveu uma transformação notável. Após realizar uma oferta completa à ancestralidade, ela conseguiu uma nova oportunidade dentro do emprego atual, melhorando o salário e também as suas emoções se equilibraram.

Esses trabalhos não apenas resolveram questões específicas, mas trouxeram equilíbrio e evolução para nossas vidas em todos os aspectos. Sou imensamente grato! – G.V.

Não me lembro de nenhum caso específico de atendimento com Seu Tiriri, mas posso dizer com muita honra que ele sempre esteve presente na minha caminhada dentro da macumba.

Depois de muito relutar e fugir, quando finalmente decidi vivenciar minha espiritualidade dentro de uma corrente, foi Seu Tiriri quem me aceitou na casa, dizendo daquele seu jeito debochado que eu estava atrasado na caminhada, mas que ele "fazia muito gosto" da minha decisão.

Passados os 5 trabalhos de experiência, era também seu Tiriri quem estava lá para me aceitar definitivamente dentro da corrente do CDJ. E ultimamente, é sempre ele que vem para me dar recados que nem sempre estou pronto para ouvir, mas sei que ele vê mais longe, e confio totalmente em sua sabedoria, mesmo sem saber aonde meu caminho irá levar.

Isso, claro, sem falar nas várias orientações e conselhos dados pelo oráculo dele, que sempre me ajudaram a tomar melhores decisões em vários aspectos da minha vida.

Salve a banda, e salve seu Tiriri da Calunga! – D.S.C.

Por muito tempo, minha vida parecia parada... Os caminhos fechados, as soluções distantes, como se algo maior impedisse o fluxo natural das coisas. Foi então que, pelas mãos do Tata Nganga Zelawpanzu e com a força do oráculo, Seu Tiriri da Calunga revelou a necessidade de um trabalho ancestral.

A partir desse ponto e desse trabalho, tudo começou a se mover. A cirurgia do meu pai, que há mais de 3 anos parecia impossível, foi finalmente liberada e realizada. Logo depois, tive a honra e emoção de receber a presença da minha Pombogira tutelar, Maria Padilha das Almas – trazendo luz, verdade e força para minha caminhada.

No amor, na matéria, na vida... coisas começaram a acontecer. Os bloqueios caíram, os caminhos se abriram. E eu reconheço: a mão firme de Seu Tiriri estava ali. Ele, que rompe demandas e acende a estrada de quem acredita.

Saravá Seu Tiriri da Calunga!
Saravá toda a força dos nossos ancestrais! – L.C.

Hoje estou batizada graças ao Sr Tiriri da Calunga.

Meu marido sempre foi intolerante, não me permitia nem ir às giras, sempre zombava dos Rituais.

Quando saiu caminhos para Batismo, eu pensei que esse momento nunca chegaria e pensava que era impossível.

O tempo foi passando e eu continuei participando dos Rituais da Cova à distância. Tenho certeza que isso foi muito importante porque me fortaleci emocionalmente e finalmente consegui agendar a data para o Batismo.

Meu marido, aos poucos, foi me deixando explicar as coisas sobre os Rituais e o Batismo.

Na semana do Batismo, meu marido estava muito tranquilo. Parecia outra pessoa rsrs e tudo transcorreu da forma que eu queria.

Me batizei e levei um presente de agradecimento para o Sr Tiriri no dia e ele me deu um anel seu e disse que era pra eu ter o axé dele comigo. Ele tem uma energia incrível!!!

Com certeza, ele me ajudou durante todo esse processo e serei eternamente grata a ele.

N'guzo é Quimbanda! – A.E.

Em sonho, logo após o oráculo e aceitar a iniciação. Sonhei com um cortejo, os irmãos da Cova carregavam um caixão e o senhor seguia na frente desse cortejo. Me vi ao lado da Cova e a Mameto ali me explicando o que estava acontecendo e surgiu um vulto denso, escuro e assustador. Corri, mas o desejo de voltar aí é o quanto era tudo familiar. Depois da iniciação, compreendo que ali estava sendo mostrado a morte do velho e esse vulto denso era a representação das minhas sombras, do contato direto que eu teria com essa parte de mim. E como o senhor e o próprio Tiriri dizem, que ele vem com a sua imagem e mostra o que cada um precisa ver – J.J.

Bom, o Tiriri me forçou a reconhecer que eu vivia no mundo dos meus sonhos, dentro daquilo que eu idealizava. Me trouxe maturidade para encarar a vida como ela é e, conseqüentemente, aproveitar mais o que eu realmente vivencio. Foi um pouco doloroso e bem incômodo. Porém, não poderia mais grata. Laroyê. – R.T.Z.

Se fosse descrever todos os "feitos" do Tiriri na minha vida eu ia precisar de duas páginas, então vamos objetivamente:

- minha mãe ganhou o processo de pensão de morte vitalícia do meu pai, que se arrastava há DEZ ANOS!;
- eu melhorei minha relação com a morte dele e a memória depois de tanto trabalhar a ancestralidade, além de conhecer minha família paterna;
- quando tive a Hérnia que começou a me tirar novamente o movimento da perna, após uma entrega que ele recomendou, se resolveu sem cirurgia. – A.F.P.

Aweto Tata!!! Agradeço o trabalho de Seu Tiriri, dos médiuns e de toda a egrégora da casa. Tanto eu, quanto minha irmã e sobrinha chegamos espiritualmente muito atrapalhadas e emocionalmente bem abaladas. Me lembro de Seu Tiriri ter nos dito: vocês não têm ideia da força espiritual de vocês e claro que foi dito o que ele podia dizer, mas foi o suficiente pra me acender o espírito de busca sem ilusões. Seu Tiriri detectou um problema sério que estava atrapalhando meus caminhos materiais e eu já sentia que tinha algo errado. Minha vida começou a entrar nos eixos, saindo das dívidas após quase ter perdido minha casa. Saí do pânico, da insônia e hoje sinto paz. Emocionalmente, sinto-me equilibrada após os trabalhos, mas faço a minha parte: ouço mais do que falo, estudo e faço meu melhor em tudo que me proponho a fazer. Quebrei tanto a cara em outras casas que ao sentir a firmeza e seriedade dos trabalhos, além de melhorar a cada dia, decidi iniciar meu aprendizado no CDJ. Salve Seu Tiriri e toda a banda! Que o exército de Seu Tiriri se fortaleça a cada dia mais com muito axé. – C.G.

Antes de passar pela primeira vez no oráculo, era ouvinte do Papo na Encruza e frequentava a umbanda apenas como consulente. Minha primeira vez, salvo engano, foi no ano de 2023, pouco depois do nascimento do meu filho. Anos atrás, eu tinha passado por uma crise de ansiedade ligada ao exercício, e sempre tinha algum tipo de resfriado ou imunidade baixa. Na primeira consulta, Tiriri comentou que eu precisava fazer um padê para o meu Tatá Caveira para fortalecê-lo, e assim ele fortalecer minha saúde.

Fizemos o trabalho, e o impressionante é que a partir daí eu fiz a segunda consulta, Tiriri me passou o padê padrão do Tatá Caveira, e ao longo de um ano eu não tive nem sequer um resfriado, e as crises de ansiedade que tinha ligado a exercício cessaram. Eu retomei os exercícios mais pesados, como tênis, academia etc. e nunca mais tive nenhum episódio.
– L.M.

Vinha com muitas dificuldades no meu relacionamento com minha companheira e em consulta oracular saiu o trabalho de afundamento para a pomba gira da minha ex-mulher, que vinha nos atrapalhando.

Dito e feito! Após a realização do trabalho, no dia seguinte, recebi a notícia da minha ex-mulher que estaria buscando ajuda para se curar e que está na comunhão espírita que ela frequenta para um trabalho de Desobsessão... axé Seu Tiriri – G.H.M.

Foi no toque de quimbanda em 2023, meados de agosto, quando a minha vida não parecia que ia para nenhum lado, naquele toque conversei com o Seu Tiriri, e ele perguntou se eu estava pronta para mudanças e que ele ia deixar minha vida de ponta cabeça, porque era no caos que se estabelecia a ordem, e eu aceitei. Bom, a semana posterior foi de muitas brigas e discussões em casa, até que mexerem com o meu filho, e então, quando eu e meu marido decidimos que precisávamos sair da casa do meu sogro, sem saber para onde iríamos, minha mãe nos ofereceu o apartamento dela, porque ela estava de mudança para a casa dos meus avós. E então, no final de todo esse caos, eu só consegui pensar no Seu Tiriri. Quando deixei a casa do meu sogro e mudei de cidade, as oportunidades de trabalho foram se abrindo, como não acontecia antes, a ordem começou a se estabelecer em casa, e tudo foi se ajeitando. Hoje eu vejo o quanto foi o seu Tiriri que me deu caminhos para caminhar. – N.L.K.

Escrevo para compartilhar uma experiência pessoal de grande significado. Desde sempre senti uma forte ligação com a espiritualidade e vivenciei momentos espirituais profundos, mesmo sem compreender totalmente o seu sentido naquela época.

Ao conhecer o Tata e, posteriormente, consultar o oráculo com o Tiriri, meu caminho na Quimbanda se revelou, transformando minha vida completamente. Essa jornada me proporcionou direcionamento, orientação e ampliou meus horizontes espirituais de uma maneira que jamais imaginei.

Sinto uma alegria imensa e me emociono ao dizer que, graças ao Tiriri, o vazio que antes sentia se dissipou. Aquela constante sensação de que algo estava faltando, de que havia uma missão a ser cumprida, encontrou clareza e propósito através da sua orientação.

Sou eternamente grata por tudo que ele fez e continua a fazer por mim. Acredito que as palavras jamais serão suficientes para expressar minha profunda gratidão. – V.M.

O primeiro momento foi a primeira vez que fui no CDJ, que foi numa Gira Grande, e o Sr. Tiriri me chamou para conversar. Eu estava completamente perdida, vivendo isolada em outro país e com uma mediunidade completamente bagunçada, que eu não entendia e nem acreditava.

Não sei quanto tempo passei conversando com o Sr. Tiriri naquele dia, mas ele me deu todo o tempo do mundo para que eu perguntasse o que eu quisesse, me explicou o que eu estava passando, o que era mediunidade e até mesmo o que é um Exu/ Pombagira. Até hoje penso nessa conversa, pois o conhecimento, a paciência e o acolhimento que ele demonstrou é algo raro de ser visto.

O segundo momento foi quando eu estava no auge de um casamento muito ruim do qual eu tentava há alguns anos sair, mas não conseguia. Dessa vez eu conheci um outro lado do Sr. Tiriri: ele me disse que não aguentava mais ouvir sobre esse assunto e que eu precisava tomar uma atitude. Que ninguém ia fazer por mim o que eu precisava fazer. Eu disse que era difícil porque eu estava muito sozinha, sem rede de apoio. Ele não se “comoveu”, me disse que eu estava sozinha porque continuava naquele casamento. Que na hora em que eu tomasse coragem, minha vida mudaria. As suas falas mais fortes eram exatamente o que eu precisava ouvir naquele momento e me ajudaram a dar o passo que faltava e que parecia impossível: sair de casa e pedir o divórcio. De fato, logo depois que tomei essa atitude minha vida mudou para muito melhor, e até mesmo conheci uma nova pessoa, de forma completamente inesperada.

E o terceiro momento foi mais recente, pois meu agora ex-marido estava dificultando as questões do divórcio. Pedi ajuda ao Sr. Tiriri e ele disse que me ajudaria, e pediu para que eu passasse os dados dele ao Tata para que ele “desse um jeito” no meu ex. Poucos dias depois, meu ex aceitou todos os termos do divórcio e concordou com um divórcio amigável.

Tenho apenas a agradecer ao Sr. Tiriri por ter visto em mim o que nem eu mesma via. Fazer parte de sua família é uma honra e uma grande responsabilidade. – L.P.M.

O Exu Tiriri da Calunga salvou minha vida!!!

Quando conheci seu Tiriri tinha vindo de outro terreiro cheio de kumbas, muito depressivo, com pensamentos de suicídio... Sem falar na vida de balada com bebidas e drogas.

Há anos tudo isso acabou graças ao seu Tiriri!!!

Na época eu tinha uma empresa que estava acabada, com muitas dívidas, realmente não havia maneira de sair dessa sem ficar em uma situação pior ainda... O local era alugado e eu só tinha os equipamentos, o que por si só não valiam quase nada para vender, porém seu Tiriri disse que iria vender minha empresa.

Ele arrumou um comprador que precisava exatamente dos equipamentos que estavam lá e precisava de um local novo para se instalar.

Com a ajuda do seu Tiriri desfiz da empresa, paguei as dívidas e mais uma vez deu tudo certo!

Uma vez agradei ao seu Tiriri por estar em minha vida... E principalmente por sua existência, pois, acredito que sem sua existência minha vida e de muitas outras pessoas estaria destruída.

Sou prova viva que o Exu Tiriri da Calunga faz um mundo melhor!!!

Gratidão eterna ao seu Tiriri, salve suas forças e toda sua banda. – J.M.L.P.

